

## **Tratamento cirúrgico das fraturas do complexo orbito zigomático**

Emanuela de Fatima da Silva Piedade<sup>1</sup>, Arturo Medrano Gutierrez<sup>1</sup>, Isabela Toledo Teixeira da Silveira<sup>1</sup>, José Rafael Fermin Ureña<sup>1</sup>, Luciano Reis de Araújo Carvalho<sup>1</sup>, Eduardo Sanches Gonçales<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

O zigomático é um osso irregular, localizado bilateralmente na porção lateral superior do terço médio da face, formando suas proeminências laterais. Por isso, é uma das áreas mais afetadas quando ocorrem traumas faciais. Fraturas no complexo orbito zigomático, que inclui o arco zigomático, as paredes das fossas temporais e infratemporais, do assoalho e da lateral da órbita, são comuns e podem ser causadas por acidentes de trânsito, agressões físicas, quedas e lesões esportivas. Quando há deslocamento da fratura, a redução e fixação desta é necessária. Assim, este estudo tem como objetivo relatar a intervenção cirúrgica em dois casos de trauma facial, um decorrente de acidente automobilístico e o outro de agressão física, o qual foi conduzido pela equipe da pós graduação da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, da Universidade de São Paulo (FOB/USP), no Hospital de Base de Bauru. Exames de tomografia computadorizada revelaram fraturas nos ossos do complexo orbito zigomático D. Devido à complexidade das fraturas e à possibilidade de danos oculares, foi necessária a colaboração de outras especialidades, incluindo Cardiologia e Oftalmologia. Foi realizada a redução e fixação cirúrgica sob anestesia geral, através de acesso supraciliar, em fundo de vestibulo maxilar, e em um dos pacientes também foi utilizado como acesso o ferimento corto-contundente decorrente do trauma na região zigomática. As fixações foram realizadas com placas e parafusos de titânio de 1.5mm. A redução cirúrgica aberta das fraturas demonstrou eficácia ao proporcionar estabilidade aos fragmentos ósseos afetados pelo trauma nos dois casos. O alinhamento das fraturas proporcionou restabelecimento funcional dos movimentos de abertura e fechamento da boca, assim como uma adequada projeção da região malar para correção da estética facial. Decorridos 2 meses de acompanhamento da correção cirúrgica das fraturas, os pacientes não apresentaram complicações ou necessidade de tratamentos complementares e seguem em acompanhamento até completa reparação óssea.